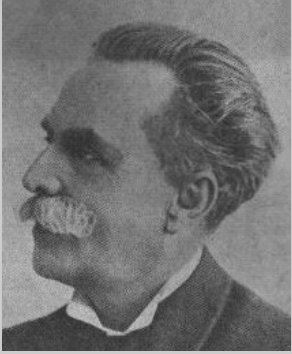


1880	<p>A procura da Vida Nova – Do centenário de Camões à chegada dos telefones</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Da expulsão dos jesuítas (em França) ao Orfeon Académico ● Da autonomia das ciências do espírito ao nascimento da primeira escola de ciência política
	<p>Continua governo Braamcamp. ↗ Regresso dos jesuítas. Centenário de Camões.</p>
1881	<p>Portugal Contemporâneo, cinco anos de fontismo, epidemia positivista e imperialismo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Do triunfo do positivismo à fundação de O Século ● Portugal Contemporâneo ● O Estado de Bem-Estar e o catolicismo social
	<p>⊕ Comícios da oposição monárquica e republicana contra o Tratado de Lourenço Marques. ↗ Sociedade de Geografia de Lisboa lança o plano do <i>mapa cor-de-rosa</i>.</p> <p>⊙ Governo nº 38 Sampaio/Fontes (Março) (1794 dias). Fontes passa a chefiar o gabinete em 14-11. 📅 e 28 (21 de Agosto de 1881). Vitória dos regeneradores, com 122 deputados. Mobilizados os regeneradores da unha preta, como Barjona, Lopo Vaz, Hintze e Vilhena, a esquerda com que se pretendia substituir os progressistas. Estes ficam reduzidos a 6 deputados. 8 deputados constituintes e 1 republicano.</p>
1882	<p>Centenário do marquês de Pombal e anticlericisms</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Entre a Estação do Rossio e O Povo de Aveiro
	<p>↗ Centenário do Marquês de Pombal, com forte movimentação republicana. Reis de Espanha visita Lisboa. ↗ Cisão do GOL, com a constituição de uamobediência autónoma, dirigida por José Dias Ferreira, até 1884. ⊕ Fundada a União Católica Portuguesa, com apoio dos miguelistas. 📅 Nas eleições suplementares de Novembro de 1882, o republicano Manuel Arriaga é eleito pelo Funchal. Bernardino Machado aparece como deputado regenerador, por Lamego.</p>
1883	<p>Entrada dos constituintes no governo fontista, consolidando-se o rotativismo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Positivismo e questão da sebenta ● O fim do liberdadeirismo
	<p>Congresso do partido Republicano. ⊙ Dois ministros constituintes entram para o governo de Fontes, em 24-10 (António Augusto de Aguiar e Manuel Pinheiro Chagas).</p>
1884	<p>Alargamento do sufrágio, Cartilha do Povo e candidaturas católicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fábrica de adubos ● Do evolucionismo marxista ao catolicismo social
	<p>Aprovada nova lei eleitoral. 📅 Eleição nº 29 (29 de Junho) Vitória dos regeneradores fontistas com 110 deputados. Há 8 deputados constituintes e 2 republicanos. Progressistas, depois de prévio acordo com os governamentais, conseguem 34 deputados. ⊕ Surgem candidaturas católicas pelo Porto e Braga, com oposição dos miguelistas. ↗ Samodães propõe a constituição de um partido conservador. ↗ O republicano José Falcão publica a <i>Cartilha do Povo</i></p>
1885	<p>Da Conferência de Berlim aos pares electivos – Oliveira Martins adere aos progressistas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Carros eléctricos, antropologia e Vida Nova ● Congresso Nacional Indiano

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Termina a Conferência de Berlim sobre a partilha de África ⊙ Acto Adicional de 24 de Julho de 1885 estabelece os pares electivos ⊕ Morte de Anselmo Braamcamp, substituído por José Luciano, e adesão de Oliveira Martins aos progressistas.
1886	<p>Governo de José Luciano: quatro anos de velha raposa</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Da greve de Chicago ao mapa cor de rosa ● Queda do último governo de Fontes e muitas memórias históricas
	<ul style="list-style-type: none"> ⊙ Governo nº 39 José Luciano (20 de Fevereiro, 1425 dias). Tem como principais ministros Veiga Beirão e Barros Gomes. ⊕ Latino Coelho adere aos republicanos.

Sebastião de Magalhães Lima



1880

Os constitucionais são meros e pacatos administradores de um morgadio arruinado; e os padres, em geral, são uns oficiais de cantochão, operários de missas e resposos, que sacham as suas couves engordam a égua e o bezerro, e apagam as calmas da carne sobre os peitos frescos das moças espadaúdas, com grande inveja dos ateus e dos socialistas. O nosso clero não vale nada como reacção para que o ataquem com a Ideia, que é uma arma que ele não joga; e os nossos reis são uns empregados públicos que não podem construir nem destruir nada, excepto Shakespeare
(Camilo Castelo Branco)

Um jacobino é um conservador incoerente, com frases de demagogo
(Antero de Quental)

A procura da Vida Nova. Do centenário de Camões à chegada dos telefones

● **Da expulsão dos jesuítas (em França) ao Orfeon Académico** – Os telefones começam a instalar-se em Lisboa e, trinta anos depois, já são 3 500. Em Março, os jesuítas são expulsos de França. O ministro José Luciano apresenta uma proposta de lei sobre a responsabilidade ministerial (4 de Fevereiro). A proposta é aprovada na Câmara dos Deputados, mas nunca é admitida na Câmara dos Pares. Entretanto, João Marcelino Arroio, quartanista de direito, funda o *Orfeon Académico de Coimbra*. Será lente a partir de 24 de Dezembro de 1885.

● **Da autonomia das ciências do espírito ao nascimento da primeira escola de ciência política** – Em França, os marxistas revolucionários, da herança jacobina Jules Guesde e Paul Lafarquet, genro de Marx, fundam o POF, partido operário francês, estritamente marxista. Dois anos depois dá-se a dissidência dos *possibilistas* de Paul Brousse. Entretanto, no espaço cultural de língua alemã começa o chamado *Metodenstreit, ou conflito de métodos*, com o movimento neo-kantiano a rejeitar, para as ciências do espírito, o processo da explicação causal, enquanto John William Burgess funda a primeira escola de ciência política na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Oliveira Martins em *O Brasil e as Colónias Portuguesas* manifesta a moda racista, considerando o negro *um tipo antropológicamente inferior, não raro próximo do antropóide, e bem pouco digno do nome de homem*. Neste sentido, propõe

como solução para Angola *enfeudá-la a quem pudesse fazer o que nós decididamente não podemos...*

● **Reformismo** – Carta de lei cria a Caixa Económica Portuguesa, a ser administrada pela Caixa Geral de Depósitos (26 de Abril). Lei de reforma do ensino secundário, com liceus nacionais centrais, liceus nacionais e escolas municipais secundárias (11 de Junho). Criado o imposto de rendimento (18 de Junho).

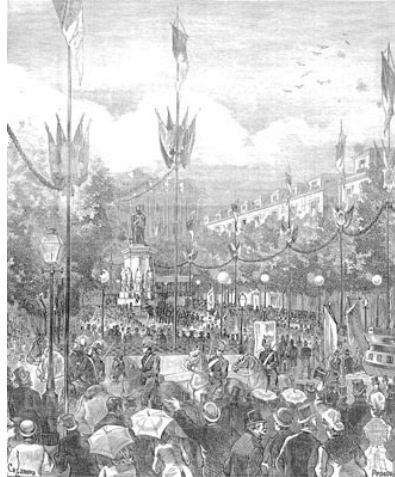
● **Vida Nova** – Estreia-se como deputado António Cândido, propondo *uma vida nova prometedora dos mais largos serviços à causa da liberdade* (17 de Fevereiro). Há-de ser secundado por Oliveira Martins e Carlos Lobo de Ávila. Antero acusa, então, os regeneradores de *oligarquia burocrático-financeira*.

● **Regresso dos jesuítas** – No Colégio de Campolide, em Lisboa, celebra-se a restauração da Província da Companhia de Jesus, que havia sido abolida em 1759 (25 de Julho).

● **Anti-congreganismo governamental** – Circular do ministro do reino aos governadores civis determina que se recolham informações sobre escolas e outros estabelecimentos de ensino pertencentes a congregações religiosas ou por elementos a elas ligados (17 de Novembro).

● **Patriotismo imperial** – A imprensa faz ataque feroz ao Tratado de Lourenço Marques, destacando-se os publicistas republicanos (8 de Junho). Ano do centenário de Camões, promovido por Teófilo Braga, com o apoio de Ramalho Ortigão. Grande cortejo em Lisboa, organizado pela maçonaria, mas onde participa a própria rainha, em carruagem descoberta (10 de Junho). *Antes dessa data, não há na história partido republicano, mas apenas história da ideia, da aspiração republicana, porque só a contar daquela época a política o pode reconhecer como um novo factor, susceptível de influir nos seus arranjos* (Basílio Teles). A comissão organizadora é presidida pelo visconde da Juromenha e mobiliza Eduardo Coelho, o fundador do *Diário de Notícias*, Sebastião Magalhães Lima e Manuel Pinheiro Chagas. Funda-se *O Século*, graças à acção de Magalhães Lima, visando aproximar os republicanos dispersos pelo País, dar unidade de pensamento e de acção

a uma causa, que a celebração do tricentenário de Camões revelou e afirmou.



● **Republicanos** promovem vários comícios: no Teatro dos Recreios, com Manuel Arriaga, Elias Garcia e Magalhães Lima (17 de Março). Banquete presidido por Manuel de Arriaga consagra a unidade de todas as correntes republicanas (14 de Junho). Comício em Lisboa nas Janelas Verdes, depois de *meetings* preparatórios em todas as freguesias (14 de Agosto).

● **Eleições suplementares** para quinze vagas de deputados, com abstenção dos regeneradores (5 de Setembro). Os republicanos são derrotados em Lisboa.

● **Religião e política** – *Nas eleições deste ano, nos círculos onde a oposição não fez pressão na liberdade das consciências, os eleitores eram brindados com uma pipa de vinho e balaos de rosca à porta da igreja. Cada eleitor comia um pão, levava três nas algibeiras, e um no espaço vazio da consciência que ficava na urna... Padres cheios de ideias e de bifes de cebolada, fazem discursos com largos gestos, aquecendo as imagens com os cigarros que sorvem engolindo o fumo e a gramática num grande desprezo da moral e da sintaxe. São futuros abades e cónegos... O povo das feiras escuta-os com atenção palerma, e parece que os acredita tanto nas estalagens como nos púlpitos. A religião e a política deste*

povo, pelo que respeita à consciência, é tudo o mesmo (Camilo Castelo Branco)

● **Fornada de 16 pares** (16 de Dezembro). *Em vez de se fazerem caudilhos para o conflito inevitável, fazem-se pares como quem atira uns cepos ao prato da balança para equilibrar as forças hostis. Pares e viscondes a rodo. Os primeiros dão o voto nas contendas da câmara alta em harmonia com as votações da câmara baixa. Os segundos dão dinheiro; são uns sujeitos que mudam de nome, e sustentam em Carnaval perpétuo a ficção da velha aristocracia aluída* (Camilo Castelo Branco).

● **Remodelações** – Em 17 de Junho: Anselmo José Braamcamp na marinha (até 3 de Julho).

● Em 3 de Julho de 1880: Januário Correia de Almeida (1829-1901), Visconde de S. Januário na marinha.

● Em 29 de Novembro: João Crisóstomo é substituído por José Joaquim de Castro na guerra. Suspenso o decreto que permitia a reforma dos coronéis como generais de divisão e que recebeu amplos protestos dos oficiais de engenharia e de artilharia.

📖 Agostinho, José (III): 341, 344, 345, 346, 347, 348, 352, 353; Assumpção (1982): 665; Chagas, Pinheiro (*História de Portugal Popular e Ilustrada*, XII): 501; Ferrão (1963): 273; Ferreira, Joaquim (*Memórias de Camilo*): 475, 485, 486; Lima, Sebastião Magalhães (I), pp. 113 ss.; Martins, Francisco da Rocha (1929): 398; Oliveira, Lopes d': 37, 38, 39; Peres, Damião /Carvalho, Joaquim de (VII): 409, 410; Teles, Basílio (*Do Ultimatum...*): 60 ss..